Cecília Laszkiewicz

André Stefano

No princípio era uma palavra

Ao escrever as primeiras linhas do meu texto para este balanço do nosso 17º ano de atividades e me dar conta de quanta história a gente tem pra contar, comecei a pensar no real significado das palavras.

É curioso notar que a palavra também se desgasta com o tempo, com o uso, é mesmo um organismo vivo que adquire na voz das pessoas, ou a cada vez que é escrita, novos sentidos, novas nuances. É o caso de palavras que hoje, para muitos, podem soar piegas, como 'esperança', 'paz', 'alegria'.

Essa reflexão me levou à lembrança de como surgiu o nome Doutores da Alegria. Foi numa madrugada de maio de 1991. Eu tinha que apresentar o projeto a um possível patrocinador. Tudo escrito, menos o nome do dito cujo… Foi quando li a declaração de uma mãe atendida pelos palhaços do Clown Care Unit, em Nova York, que dizia que eles eram verdadeiros *"doctors of delight"*. Pensei: "o que é que um palhaço tem que garantir no hospital? Alegria! Doutores da Alegria… Acho que é legal…" Escrevi o nome no papel e li em voz alta… Ficou claro que não seria Doutores do Riso, ou do Sorriso, porque essas eram formas de manifestar a alegria, algo simples que não necessariamente tem que desembocar em uma explosão de gargalhadas. Sutil, marcante e delicado. Pegou! Dezessete anos depois, ainda faz sentido?

Mais que nunca, justamente porque a palavra alegria corre solta por aí. Em seu nome, semeia-se muita distorção: da euforia histérica que faz a gente viver "pilhado" até a busca insana dessa alegria "prozaquiada" a qualquer custo, que só nos anestesia a percepção de nós mesmos e do outro.

A alegria, na verdade, tem a ver com estar vivo, tal qual *Allegro*, um movimento de música. É na simplicidade da troca entre as pessoas que ela começa: o que eu tenho de melhor eu disponibilizo para trazer à tona o melhor em você. Como aquela criança que está aprendendo a engatinhar e, a cada conquista, levanta os olhos para compartilhar suas descobertas, celebrando-as com quem a está olhando. Esta é a sabedoria das crianças: elas sabem viver o presente - simples! - e ensinam isso ao palhaço que, nestes relatos, compartilha com você.

Assim, não quero fazer aqui grandes esforços para convencê-los de que é preciso recuperar o sentido da palavra Alegria, mas simplesmente convidá-los a conhecer, nas páginas seguintes, o nosso entendimento desse substantivo/estado de espírito que nos confere identidade.

Portanto, dê uma bela espreguiçada, desligue o celular, sente-se confortavelmente e leia as páginas seguintes. Celebre conosco e compartilhe com muita gente. A prescrição é esta: DIVIRTA-SE!

Porque a alegria, além de ser simples, não tem contra-indicação.

Wellington Nogueira
Fundador e coordenador geral

Janaina Forteza

Norte que inclui sul, leste e oeste, também

No fim de 2007, sentimos a necessidade de avaliar nossos objetivos e, como ponto de partida, decidimos revisitar as duas assinaturas institucionais que adotamos ao longo dos anos: "A Alegria é o melhor remédio" e "O engraçado é que é sério". Era o momento de nos certificarmos de que o que falamos é, de fato, o que ainda fazemos. Sabemos que qualquer prática sofre a ação do tempo. Fizemos uma pesquisa interna com todos os colaboradores dos Doutores da Alegria - artistas, equipe técnica, fornecedores e conselheiros - com duas questões: a Alegria ainda é o melhor remédio? Por que o engraçado é que é sério? Esse processo nos confirmou que o programa de visitas de palhaços a hospitais está vivo, potente e inclusive inspira outras iniciativas, o que nos estimulou a criar novos espaços para receber públicos diversos.

Estabelecemos então uma nova missão institucional:

MISSÃO: Promover a experiência da alegria como fator potencializador de relações saudáveis por meio da atuação profissional de palhaços junto a crianças hospitalizadas, seus pais e profissionais de saúde. Compartilhar a qualidade desse encontro com a sociedade com produção de conhecimento, formação e criações artísticas.

Também coletivamente, construímos uma visão de futuro que nos ajuda na escolha e avaliação das atividades realizadas:

VISÃO: Tornar-se um centro cultural referência na arte do palhaço e nas artes cômicas em geral, oferecendo acervo, publicações, cursos e produções artísticas que estimulem a reflexão e o diálogo crítico com diversos setores da sociedade.

Durante esse processo em que repensamos nossa atuação e estabelecemos um norte coletivo, nos demos conta de que, enquanto planejávamos, o caminho já estava sendo trilhado. Olhamos para todas as nossas iniciativas anteriores e paralelas ao trabalho no hospital, como espetáculos teatrais, cursos, palestras e outras intervenções e percebemos que este é o momento de validá-las e estimulá-las; assim, lançamos a Escola de Palhaços, passamos a promover cada vez mais eventos em nossas unidades e adequamos nossa sede em São Paulo para receber públicos variados.

Os Doutores da Alegria sempre contaram com o apoio de pessoas e empresas, o que possibilitou a estruturação e o fortalecimento de seu programa central – Palhaços nos Hospitais. Agora, quase atingindo a maioridade - completamos 17 anos em 2008 - os Doutores ampliam sua missão, permitindo participação ainda maior da sociedade, que entende que a alegria na adversidade é uma causa pública.

Luis Vieira da Rocha
Diretor executivo

Cecília Laszkiewicz

Nosso palco é outro!

Durante uma apresentação sobre os Doutores da Alegria, em 2006, para alunos do 3º ano de uma escola, fui surpreendida pela pergunta de um deles:

– Quer dizer que, se eu quiser assistir os Doutores da Alegria, tenho que quebrar uma perna e ir para o hospital?

Respirei fundo e pensei: nada como uma criança pra pontuar com tanta clareza o que qualquer planejamento estratégico demora tanto tempo pra fazer!

A pergunta é interessante, e aponta para uma nova lógica. Os Doutores estão em cartaz em hospitais. Nosso palco é outro. Foi o que ficou na percepção daquele menino. E faz sentido. Nos apresentamos duas vezes por semana para um público bastante significativo. Quem ouve sobre a nossa experiência, começa a querer mais.

Então, fomos criando espaços para falar dessa experiência de diferentes maneiras. Os relatórios mensais para os hospitais, feitos pelos palhaços há 17 anos, são a nossa base, e agora estão no nosso blog pra quem quiser ver! Criamos a roda de 'causos' com os artistas, que trazem da memória suas vivências nos hospitais; de cara limpa, contam histórias no galpão dos Doutores. No mesmo galpão, e também nas nossas unidades, acontecem as Palhestras mensais que mostram como nos organizamos e nos desorganizamos.

Também mensalmente, as duplas de palhaços se encontram na sede com todos os profissionais que integram nossos bastidores, e mostram seus processos de criação, possibilidades e esboços de cenas, enfim, tudo que é concebido pela dupla a partir da interação com as crianças internadas, familiares e profissionais de saúde. Esse material é desenvolvido pelos palhaços e apresentado, no mês seguinte, no teatro. Escolhemos para essa apresentação as onze horas da manhã do domingo, um horário de tradição do circo, o primeiro dia da semana, um dia de descanso e também de encontro da família. Assim, pais e filhos têm acesso imediato ao que a criança hospitalizada e seus familiares acabaram de receber.

Ninguém precisa ficar doente pra assistir os Doutores da Alegria! Basta acompanhar nossa agenda.

Valeu, garoto da escola!

Thaís Ferrara
Diretora artística

Balanço 2008 Doutores da Alegria

Cecília Laszkiewicz

André Stéfano

Respeitável público

O palhaço que escolhe trabalhar no hospital sabe que vai topar com uma platéia diferente. Primordialmente, ela é composta de uma pessoa só. No caso dos Doutores da Alegria, essa pessoa é uma criança, com quem o palhaço, olho no olho, escreve uma ficção que vai sendo encenada em tempo real, ali, no pequeno espaço entre os leitos. De quebra, pai, mãe, enfermeira e médico acabam entrando no jogo protagonizado por aquela criança.

No trajeto entre leito e balcão da enfermagem, quarto e sala de espera, PS e refeitório, faxineiros, ascensoristas e vigias engrossam as fileiras daquela platéia fragmentada e ao mesmo tempo coesa: todos eles imersos em maior ou menor grau no ambiente frenético-asséptico do hospital, onde se pode esperar tudo, menos a figura estapafúrdia de um palhaço. Mas por que não?

É na beira do leito que surgem as cenas mais ricas, aquelas que a criança ajudou a inventar. Então, para dividi-las com quem não estava lá pra ver, a cada dois meses todo o elenco dos Doutores abre uma clareira em meio à rotina de um dos hospitais visitados e mostra o resultado dos últimos meses de experiências besteirológicas. Um cortejo pelos corredores avisa que a Roda Artística vai começar. Todos estão convidados – funcionários, crianças e adultos internados, visitantes, passantes. O palco é improvisado, o cenário é feito de biombos, braçadeiras e suportes de soro e a platéia está, muitas vezes, de pijama, mas quem já viu garante que o espetáculo não deixa nada a desejar ao repertório de palcos mais convencionais.

E por falar em palcos convencionais, a Roda Artística foi parar no teatro, bem como outros espetáculos que também, de uma forma ou de outra, têm raiz fincada no hospital. Assim, podemos mostrar pra quem quiser ver - sem precisar estar internado - que palhaçada é essa, afinal de contas.

Como bobagem pouca é desgraça, os Doutores compartilham, em cursos e oficinas, o que criaram e aprenderam nesses 17 anos de labuta com um público cada vez mais diverso, que vai de grupos que também se utilizam da figura do palhaço para atuar em hospitais a jovens aprendizes, de atores a curiosos de todas as espécies.

Existe ainda um público que não podemos deixar de reverenciar e para quem, cada vez mais, queremos fazer bonito: todos aqueles que apóiam e sustentam a causa da alegria na adversidade e que tornam possível estarmos aqui hoje, fazendo este balanço tão positivo.

Ah, e tem você também, que acompanha nosso trabalho, lê nossas publicações, visita nosso site, está sempre por perto. Chega mais!

Mas vamos por partes, que a história é longa e começou com aquela criança lá do início do texto...

André Stéfano

E o palhaço, o que é?

Todo mundo já viu um. Se não ao vivo e em cores, pelo menos em filmes ou fotos. É praxe pensar que sua função é fazer rir, mas um olhar um pouco mais acurado mostra que nem sempre é (só) o caso. O palhaço personifica características e estados que a gente passa a vida querendo negar: a fragilidade, a inadequação, a ingenuidade infantil, o ridículo. É a figura que legitima o erro, porque dela rimos e com ela nos encantamos, e assim, nesse encontro, fazemos as pazes com nosso "lado B". Enquanto isso, protegido pela eterna condição de "café-com-leite", o palhaço é livre inclusive para criticar, e essa chance ele não perde.

Já o "Doutor" é um fingidor. Na sua poética patética, faz de conta que é médico pra entrar bonito no hospital. Cúmplice da criança, subverte a lógica que reza que a autoridade é dona do saber, da verdade e do destino. Tudo isso sem abrir mão de sua própria e ilustríssima condição de sumidade, é claro.

O Doutor da Alegria – o Besteirologista - é um artista profissional com bagagem de teatro, do circo, da rua, da música ou da dança, que se a(pro)fundou na linguagem do palhaço e a ajustou para o ambiente hospitalar, tornando-se apto a integrar com louvor a equipe médica da casa. Como seus colegas Otorrinolaringologistas, Gastroenterologistas e Patologistas, o Besteirologista faz visitas periódicas, exames esquisitos, perguntas esdrúxulas (Fez cocô? O senhor tem fome quando não come?..) e procedimentos inimagináveis.

A diferença é que, dali, pode ir pra lugar nenhum, desde que a criança embarque. Pautado pelo absurdo, pela delicadeza ou pela mais pura bobagem, o palhaço nada mais quer que abrir uma janela *nonsense* dentro do hospital, cutucar a imaginação da criança, devolver o super-herói pro centro do céu - no caso de ele haver se perdido -, recolocar a banda no coreto, fazer borbulhar o ar e seguir o seu caminho. De preferência, deixando uma pulga devidamente instalada atrás do escutador esculhambático do seu público.

MOMENTOS NO AMBULATÓRIO

Trecho do relatório da Dra. Lola Brígida e Dra. Manela sobre o mês de agosto no Instituto da Criança – Hospital das Clínicas – SP

Dra. Lola, depois de tanta escova regressiva, tantas tentativas capilares, transplantes, implantes, nesse dia estava loira. Oxigenada!

Uma menina no ambulatório olhou aquela cabeleira e disse:

Menina: *Você não é palhaça!*
Lola: *Eu sou o quê?*
Menina: *Você é mulher.*
Lola (apontando Pistolinha)**:** *E ele?*
Menina: *Ele não é palhaço, ele é homem.*
Lola: *Palhaço não é mulher, nem homem?*
Menina: *Não.*
Lola: *Palhaço é o que?*
Menina: *??????????*
Pô, palhaço também é gente.

FILOSOFOFINHAS INFANTIS

Trecho do relatório da Dra. Crica Canaleta e do Dr. Valdisney sobre o mês de setembro no Hospital do Mandaqui – SP

Menina: *Vocês não são palhaços, vocês são gente!*

Palhaço: *Claro!(surpreso) Gente como você.*

Menina: *Não, eu não sou gente, eu sou criança.*

[Palhaços mais surpresos e admirados concordam prontamente!]

Cecilia Lasckiewicz

Palco hospitalar

O hospital é o pulso dos Doutores da Alegria. Costumamos dizer que lá entramos porque a porta estava aberta, mas o fato é que, quando tudo começou, a idéia de atores-palhaços brincando de ser médicos para interagir com crianças hospitalizadas era vista com estranheza. E lá se vão 17 anos. Hoje, nosso trabalho não só se expandiu - já ultrapassamos a marca de meio milhão de visitas a crianças internadas em 20 hospitais públicos de São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Belo Horizonte -, como também influenciou o surgimento de centenas de grupos que entram como palhaços em hospitais que, de inóspitos, aos poucos passaram a ser mais abertos a iniciativas que olham para a saúde, antes da doença, e fazem acreditar que a alegria não só é possível como deve ser cultivada na adversidade.

À medida que o cenário se transformava, optamos por buscar hospitais "de fronteira", em que essas atividades ainda são pouco difundidas.

A atuação do grupo hoje se concentra em instituições públicas, com no mínimo 50 leitos infantis, em sua maioria localizados em regiões periféricas.

O objetivo dos Doutores da Alegria é implementar um programa que, aos poucos, passa a ser do próprio hospital, à medida que o ambiente assimila a função do palhaço e os profissionais de saúde percebem que as relações que constroem com as crianças internadas, com os acompanhantes e entre si podem ser ainda melhores, inclusive mais leves.

O trabalho é gratuito para o hospital e para o público, e para realizá-lo, contamos com o apoio da sociedade – empresas e pessoas que decidiram ser co-responsáveis por nossa causa e assim, mantêm nossa atividade.

MOMENTO DESENHO ANIMADO

Trecho do relatório da Dra. Crica Canaleta e do Dr. Valdisney sobre o mês de setembro no Hospital do Mandaqui

Garoto no PSI (Pronto-socorro Infantil) com um galo enorme na cabeça. Palhaço curioso olha o calombo e pergunta o que foi.

Garoto: –*O extintor caiu na minha cabeça.*

TOIN...ZIP...POW...TOIN... TOIN...(Isso na cabeça do palhaço).

Imediatamente acionamos nossa junta médica e apertamos todos os parafusos soltos na cabeça do menino, que sorria a cada apertada *(CREC,CREC,CREC...).*

*veja mais informações sobre o programa permanente de visitas dos Doutores da Alegria a hospitais lá no finzinho do livro.

Orlando Pedroso

Modus operandi

Para manter o frescor e o vigor estabelecidos desde o início com sua prática, os Doutores da Alegria apóiam a atuação nos hospitais no tripé constância–qualidade–ética.

Os Besteirologistas, em duplas, visitam crianças, leito a leito, duas vezes por semana, durante aproximadamente seis horas por dia, 48 semanas por ano. Estimulados pela organização, dedicam-se por pelo menos mais um dia por semana a aperfeiçoar sua arte, ampliando seu repertório de forma a levar o que têm de melhor para o hospital.

Mesmo que as palavras de ordem para o palhaço sejam desconstruir, inverter papéis e errar, os Doutores fazem questão de conhecer bem o ambiente em que estão metidos, suas regras e particularidades, trabalhando sempre de olho em seus pares – os profissionais de saúde –, sob a sagrada égide do bom-senso, ainda que temperado com bobice.

Cecília Laszkiewicz

Caminho de volta

Lá atrás, quando os Doutores da Alegria davam seus primeiros passos (e tropeços!), nossa intenção era levar a arte do palhaço, que julgamos transformadora, para dentro dos hospitais. Logo percebemos que a prática junto às crianças internadas, além de render muita história pra contar, esquentava nossas turbinas criativas e gerava idéias ricas demais para ficarem circunscritas às paredes do hospital.

Foi assim que, em 1998, criamos o Centro de Estudos, rebatizado em 2006 como NUFO – Núcleo de Formação e Pesquisa. A partir daí, passamos a ficar ainda mais atentos ao que, criado a partir do trabalho nos hospitais, poderia ser disseminado na forma de espetáculos, cursos, publicações e outros tipos de intervenção. Pois esse caminho inverso, que traz um pouco do hospital e do nosso olhar sobre ele para o mundo, nos levou à visão de fazer dos Doutores, num futuro próximo, um centro cultural aberto à sociedade, uma espécie de ponto de descompressão no meio do caos organizado da cidade. A pedra fundamental na concretização dessa idéia foi o lançamento, em 2008, da Escola de Palhaços (veja pág. 29). Na seqüência, montamos a Midiateca (veja pág. 43), disponível para consulta pública, com acervo de publicações, vídeos e outros materiais relacionados às artes cômicas. E vem muito mais por aí.

Esse processo contínuo estimula todos os nossos colaboradores (palhaços e profissionais de bastidores) a tratar as experiências do dia-a-dia como matéria-prima para a criação de novos encontros que, por sua vez, num ciclo saudável, alimentam os artistas em seu trabalho diário nos hospitais. Sim, porque como não cansamos de repetir, de lá não saímos, de lá ninguém nos tira!

André Stéfano

Trabalho involuntário

Posto que ser Palhaço com P maiúsculo demanda preparo, bagagem, estudo contínuo e dedicação praticamente integral, os Doutores da Alegria desde sempre entenderam que a palhaçaria é ofício, e dos mais nobres. Como também é bem divertido, foi esse o escolhido.

Muitas pessoas nos perguntam até hoje se o trabalho nos hospitais é voluntário, e algumas acham curioso o fato de não ser - mesmo atuando de forma gratuita para o público e para o hospital, os palhaços dos Doutores são remunerados. Mas eis aí o nó: não é, mas é, pois também descobrimos que a raiz da palavra 'voluntário' está numa outra, 'vontade', e a nossa é deeeeeste tamanho!

Pra complicar mais um pouco, veja só que interessante: talvez até mesmo por ter desde o início definido o compromisso com uma atuação essencialmente artística, a organização teve parte em um movimento... involuntário! E muitíssimo bem-vindo: a multiplicação de iniciativas semelhantes, pessoas que utilizam a figura do palhaço para, de forma profissional ou amadora, voluntária ou não, visitar hospitais país afora. Palhaços do Brasil, uni-vos!

HOSPITAL DO CAMPO LIMPO - SP

Relatório escrito por Dr. De Dérson e Dr. Dadúvida – Agosto de 2008

Aquela tarde na UTI...

Entramos...

Cor de UTI...Chão de UTI...Cheiro de UTI...Equipe médica de UTI...Crianças com sono de UTI...Pais de UTI...Palhaço na UTI...

Aquela tarde na UTI, não realizamos nenhuma cena cômica magistral e não fizemos nenhuma criança rir.

Tudo começou com a simples pergunta: *–Você ainda brinca?* (para uma mãe com olhos de UTI, sentada numa cadeira de UTI à esquerda. *–Não!* (para dois palhaços na UTI), a pergunta se estendeu para as outras pessoas que estavam na UTI, que responderam: *–Sim, eu brinco. –Claro! Se não eu morro. –A gente tem que brincar, né? –É difícil... –Eu nem lembro mais...*, responderam com respiração de UTI, e só foi começar a lembrar das brincadeiras, para aquelas pessoas viajarem no tempo e nos surpreenderem acordando as inúmeras brincadeiras adormecidas contidas nos seus arquivos de infância, aí começamos a simular as brincadeiras e elas diziam: *–Tá errado! –Essa era muito boa!* e discutiam as regras: *–No pique-esconde tem que pegar o outro e dar três tapinhas nas costas –Imagina! É só tocar e tá pego!* E foi pega-pega, bandeirinha, esconde-esconde, mana mula, roda, mãe da rua, duro ou mole, polícia e ladrão... Na brincadeira de beijo, abraço e aperto de mão, elas contavam as artimanhas usadas para beijar os mais bonitos, contavam como excluíam os mais chatos, e por aí foi até ficarmos exaustos de tanto brincar falando, lembrando, se olhando, lacrimejando, brilhando, e aquela mãe (sentada numa cadeira de UTI à esquerda) com os olhinhos dançando.

Cor de UTI...Chão de UTI...Cheiro de UTI... Equipe médica de UTI...Crianças com sono de UTI... Pais de UTI...Palhaço na UTI...

Saímos...

Este mês visitamos e fomos visitados por 796 olhinhos de 398 crianças.

Orlando Pedroso

Caiu na Rede...

Quando os Doutores se deram conta desse tal de movimento involuntário, e do tanto de colegas que se espalhava pelo mar de hospitais desse Brasilzão tão precisado de alegria, decidiram lançar a Rede. Veio peixão, peixinho e outros bichos esquisitos: grupos e pessoas que escolhem entrar como palhaços em hospitais. O objetivo do programa Palhaços em Rede é estimular a cooperação entre esses grupos, com foco na qualidade do trabalho a ser levado para a criança ou adulto internado, preservando a essência da linguagem do palhaço.

Além de promover essa troca geral de figurinhas, os Doutores também oferecem aos grupos, gratuitamente, orientação, formação, tutoria e oficinas institucionais em que são discutidas, por exemplo, a importância da parceria com os hospitais, a ética das relações e a forma de organização dos grupos. Tudo isso reforçando a identidade de cada um deles. Palhaço não é palha de aço! O "mercado" de palhaços em hospitais é composto por uma rica diversidade: cada "player" com seu nome, sua cara, seu jeitão!

Acreditamos que esta iniciativa promove uma ampliação considerável - ainda que de forma indireta - da nossa própria missão.

O mapeamento dos grupos de atuação semelhante aos Doutores da Alegria em todo o Brasil está disponível em nosso site, bem como a lista dos grupos e pessoas que já participaram das nossas oficinas. Consulte sempre um palhaço, e cuidado! Tem sempre um perto de você.

*Saiba mais sobre o programa Palhaços em Rede na seção final do Balanço, lá mesmo, onde tem aquele montão de números.

Mawá

Formação

Para os Doutores da Alegria, a formação foi fundamental. Quer dizer, até temos superior completo e, portanto, não abrimos mão do direito a cela individual, mas o que estávamos mesmo dizendo é que a ênfase, desde o início, no aprimoramento constante de habilidades artísticas e palhacescas foi determinante para a construção de nossa identidade, criou as bases para chegarmos aos 17 anos de atuação com fôlego pra mais um tantão.

Começamos aqui dentro, cuidando do preparo e da bagagem de nossos próprios artistas.

Depois, vieram os jovens aprendizes, que muito nos têm ensinado.

Na seqüência, passamos a oferecer formação e orientação para grupos de atuação semelhante à nossa (veja pág. 23), e agora, com a Escola de Palhaços, a casa vive cheia de curiosos de toda sorte. Dá gosto ver tanta gente estudando pra errar bem, tropeçar bonito, ficar cada vez mais bobo!

Se o clown é como a sombra, como diz Fellini, a nossa modesta intenção é trazer o palhaço de cada um à luz. (De)formar.

Cecília Laszkiewicz

Santo de casa

Um dia por semana, o palhaço dos Doutores da Alegria se dedica a incrementar de seu leque de habilidades e ao desenvolvimento de um projeto artístico com o qual se compromete no começo do ano. Valem o estudo de um instrumento, técnicas de malabarismo, gagues clássicas e outros. Além disso, todos os anos, participa do Encontro com o Mestre, um intensivão com artistas de linguagens diversas e escolas cômicas variadas, que é pra dar aquela chacoalhada nas idéias - e no esqueleto! Já estiveram conosco palhaços do quilate de André Riot-Sarcey, Chacovachi, Cristiane Paoli-Quito, Ricardo Pucetti, Leris Colombaioni e Michael Christensen - o pai da besteirologia no mundo. Este ano, as mestras foram Beth Lopes, com quem os elencos de São Paulo e Rio de Janeiro exercitaram o bufão que mora dentro de cada palhaço, e Bete Dorgan, que trabalhou com os elencos do Recife e de Belo Horizonte no aprofundamento da máscara.

Em 2007, começamos a nos preparar para responder à demanda de um público diverso que busca se aproximar da figura do palhaço por meio da linguagem dos Doutores da Alegria.

Entendemos que o desafio seria termos formadores com estofo suficiente para entender seus públicos em suas diferenças, e atender às suas demandas abdicando, eventualmente, de um referencial estético ou artístico particular de forma a assimilar a criatividade do próprio público. Assim como no hospital, para onde não levamos nada pronto: trabalhamos com o que a criança nos dá.

Hoje, antes de formar qualquer interessado, artista ou não, nos submetemos a um extenso programa de capacitação em que refletimos sobre a função educativa do artista e desenvolvemos metodologias específicas de ensino, que se baseiam nos mesmos princípios que regem o encontro do palhaço com a criança no hospital. O programa Formação para Formadores, conduzido pela educadora e socióloga Lourdes Athiê, conta hoje com a participação de 26 artistas de nosso elenco e 4 colaboradores de outras áreas.

Cecília Laszkiewicz

Escola de Palhaços dos Doutores da Alegria

Por Soraya Saide
Coordenadora de Formação

A escola dos Doutores da Alegria abre suas portas no aconchegante galpão de tábuas corridas da Alves Guimarães, 73, em São Paulo, endereço que há muito tempo é lugar de ensaio, de treino, de formação dos palhaços profissionais que entram para o elenco e, durante um ano, maturam o Besteirólogo. Desde 1998.

As demandas foram surgindo, pelo convívio com as equipes de saúde dos hospitais, pela curiosidade do público em conhecer a ONG Doutores da Alegria, por ser uma referência, um espaço de palhaços profissionais. Os cursos foram se delineando ao longo desses 17 anos de estrada:

• *Formação de Palhaços para Jovens* – nosso curso mais completo –dois anos com aulas diárias– da máscara neutra, passando pela Commedia dell'Arte, até chegar ao palhaço - para jovens de várias regiões da cidade de São Paulo;
• *Palhaços em Rede* –orientação e formação para pessoas e grupos que atuam em hospitais e grupos de voluntários de empresas;
• *Boas Misturas* –oficinas para profissionais e estudantes da área da Saúde;
• *Palhaço para Curiosos* –curso para quem quer conhecer a linguagem, sem compromisso;
• *Introdução à Linguagem do Palhaço* –curso voltado para estudantes de teatro e artistas que querem se profissionalizar.

Agora temos um lugar bonito para receber as pessoas aqui em São Paulo. Nossas outras unidades –Rio de Janeiro, Recife e Belo Horizonte– também abrem suas portas.

A Escola é itinerante, feito o palhaço, tanto que já viajou por festivais, aportou em Brasília, Maringá, Assis, Limeira. Cabe no teatro, na faculdade de medicina e de arte, na empresa e no hospital.

Representa também mais uma possibilidade para os Doutores da Alegria buscarem recursos que mantenham seu programa de visitas a hospitais, para além das leis de incentivo. Mais um passo em direção a uma autonomia. Sempre oferecemos para a sociedade o que melhor sabemos fazer, e a formação está no cerne do nosso ofício.

O trabalho no hospital é referência para a escola, nos dá subsídio para diferentes abordagens do palhaço, onde convivem várias linhagens - teatro, teatro físico, circo, rua, dança, música - pesquisas muito distintas da linguagem da máscara e que, por conta de todos esses anos de experiência documentada, vazaram para a sala de aula.

Tem reflexo até no jeito de darmos aula: sempre uma dupla de formadores, criando em sala de aula a mesma dinâmica da visita dos Besteirólogos ao hospital. Os cursos estão planejados, mas cada turma é diferente da outra, cada um é diferente do outro e a cada dia estamos diferentes. O que encontramos em cada dia de aula altera o formato, sempre pra valorizar a matéria-prima do palhaço – olhar, escuta, apoio, curiosidade, surpresa.

Um lugar de troca, onde as histórias de vida encontram eco no outro. As relações estão no centro do aprendizado – a máscara se dá pelo outro. Uma escola com espaços de investigação, de tentativa e erro. Onde em cada curso o aluno tome consciência de seus processos criativos, de aprendizado, e possa criar com liberdade, ampliar seu lastro.

A pretensão da escola dos Doutores da Alegria é apaixonar, contagiar, pra nunca mais o palhaço apontado deixar de ser experimentado, aprofundado. E para que, de fato, o aprendizado abra para o mundo, para o outro, lugar de comunhão e de diversão.

Uma escola que faça diferença na vida, que dê estofo pessoal e profissional, um lugar inspirador pra merecermos sempre e mais o nosso público.

Cecília Laszkiewicz

Janaina Forteza

E palhaço lá é profissão?

E lá vai o palhaço explicar que sim. Na apresentação inaugural do Programa de Formação de Palhaços para Jovens, há quatro anos, justamente para os pais dos primeiros selecionados, sabíamos que a questão surgiria. Afinal de contas, seus filhos dariam início a um programa de formação de dois anos, com aulas diárias, e era mais do que justo esperar que tanta dedicação levasse a um porto certo essa turma que tem todo o tempo do mundo pela frente, mas nenhum pra perder. Defendemos o nosso peixe, eles resolveram acreditar e deu no que deu: hoje, já estamos na terceira turma do programa, carinhosamente apelidado de "PFPJ".

Realizado desde 2004 em São Paulo, o PFPJ oferece formação artística gratuita com foco na máscara do palhaço para jovens de 17 a 23 anos, promovendo inclusão cultural e social. Cobre disciplinas como História do Teatro e do Circo no Brasil, Expressão Corporal, Cultura Popular, Música, Improvisação, Jogo Teatral, Commedia Dell'Arte, Palhaço e Elaboração de Projetos Culturais/ Sustentabilidade. Ao final do programa, os jovens participam da criação, concepção e montagem de um espetáculo que circula pelos próprios bairros em que vivem, além de outros teatros e centros culturais da cidade de São Paulo.

Para os Doutores, o trabalho com os jovens tem sido uma experiência rica, que valida o potencial de mobilização sociocultural da linguagem do palhaço dentro e fora dos hospitais. Além disso, percebemos que a linguagem do palhaço dá mais que ferramentas a quem convive de fato com cenários e situações adversas: dá voz.

Janaina Forteza

"Nunca tinha brincado com arte até saber dos Doutores e enviar minha carta. Desde o primeiro dia de seleção, meu olhar e minha sensibilidade vêm sendo trabalhados com muito carinho por nossos mestres."

Lucas Muniz de Godoy
Aluno do PFPJ

"Giulietta Masina foi responsável pela minha crise de riso-choro hoje, às três da tarde na Galeria Olido. Algumas pessoas me olhavam assustadas, talvez elas não soubessem da grandiosidade do que acontecia dentro de mim. Minha vida toda se tornou PALHAÇO. Depois das aulas, aos fins de semana, tudo fica reverberando em mim, perguntas e mais perguntas vão surgindo, ansiedade, calma, medo, paixão. Tudo dentro dizendo que encontrei. Estou à beira da "Estrada da Vida". O Palhaço crescendo em doçura, o riso que vira choro, a procura e o encontro. Giulietta Masina, Chaplin, Thaïs Ferrara, Paola Musatti, Lu Lopes... Tanta boniteza que nem cabe: transborda."

Caroline Severiano
Aluna do PFPJ

"Enquanto assistia (a Roda Artística dos Doutores da Alegria)*, acontecia uma tempestade de verão dentro de mim, uma vontade enorme de ser essa tempestade. É muito motivador ver do quanto somos capazes, e que estamos no lugar certo."*

Anderson Douglas Machado
Aluno do PFPJ

Mawá

Criações artísticas

Por Angelo Brandini
Coordenador de Criações Artísticas

Uai! Os Doutores da Alegria agora estão nos teatros, nas empresas, nas rádios... Eles não trabalham mais nos hospitais?

Sim, os Doutores continuam nos hospitais, cada vez mais firmes, eles não saíram, mas transbordaram dos hospitais, derramaram para além dos muros hospitalares e estão levando para fora tudo que aprenderam e continuam aprendendo nos encontros cotidianos com as crianças e profissionais de saúde.

Desde muito cedo, percebemos o enorme potencial deste trabalho e das pessoas envolvidas para avançar além do nosso foco principal, que é a criança hospitalizada. Mas foi preciso dar tempo ao amadurecimento que só a idade e a experiência podem trazer.

Da mesma forma criteriosa e cuidadosa com que fomos incluindo novos hospitais ao nosso programa de visitas, estamos ampliando nossas ações para uma relação mais abrangente com a sociedade, sem perder de vista o profissionalismo e a excelência artística.

Atualmente, nos teatros de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife, nossas produções são apreciadas por milhares de pessoas. Com os Doutores da Alegria de Recife, temos em repertório os espetáculos "Poemas Esparadrápicos" e "Dramalhaço". No Rio de Janeiro, o pessoal apresenta "Inventário – aquilo que seria esquecido se a gente não contasse" e "Troca de Plantão – mostra de experiências besteirológicas". Em São Paulo, "Senhor Dodói" e as "Rodas Artísticas".

Criamos ainda o "Bloco do Miolo Mole", que todos os anos, no Carnaval, arrasta uma multidão de palhaços, circenses, atores e foliões pelas ruas do Recife Antigo.

Para o próximo ano teremos muitas novidades nas áreas de teatro, música, rádio e vídeo em todas as unidades.

Nas empresas e outras instituições de todo o Brasil, e fora dele também, nossas palestras são bastante requisitadas, o que abriu caminho para uma intervenção mais contundente do Palhaço nas empresas com o "Riso 9000", que consiste na visita dos nossos Besteirologistas ao local de trabalho.

Temos atendido também algumas solicitações de criação de espetáculos para campanhas institucionais que estejam de acordo com os princípios éticos e de cidadania dos Doutores da Alegria.

Entendemos essas ações como extensão do nosso trabalho nos hospitais, já que foi de lá que nos "derramamos" e é para lá que o resultado dessas ações é dirigido. Todos os recursos advindos da nossa produção artística ajudam a manter o trabalho vivo dentro dos hospitais.

Queremos que as nossas produções sirvam para que nossos artistas façam um trabalho cada vez melhor nos hospitais e ao mesmo tempo potencializem nossos espectadores, ouvintes, telespectadores, interagentes. Boa diversão!

HOSPITAL da RESTAURAÇÃO – RECIFE

Agosto de 2008

Trecho de relatório escrito por Dr. Ado e Dr. Eu Zébio

Outro dia apresentamos o Poemas Esparadrápicos - O Musical no auditório do HR. As crianças foram até lá para nos ver. Era um dia incomum e eu (Dr. Ado) estava apresentando meus colegas, uma vez que estávamos no meu hospital e eu não estava ainda no elenco da peça. Quando entrei no auditório vestindo roupas de domingo e não o jaleco da semana, o Wesley, menino de 3 anos, perguntou surpreso: "Dr. Ado, tomou banho?"

André Stefano

Cecília Laszkiewicz

Pesquisa

Nosso Núcleo de Formação e Pesquisa – NUFO estuda a arte e a linguagem do palhaço em geral e a dos Doutores em particular. Atualmente, conduz a **Avaliação do Impacto do Programa de Visitas dos Doutores da Alegria aos Hospitais**, sob consultoria do Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social (veja pág. 59).

Para delinear o que pode ser caracterizado como a linguagem artística dos Doutores da Alegria, o NUFO acompanha os processos criativos dos palhaços, observando o seu cotidiano e as questões éticas e estéticas que emergem de sua prática. As impressões desse mergulho, encampado há dois anos por Beatriz Sayad, coordenadora artística da unidade de São Paulo, estão no quarto volume do caderno Boca Larga – **"Dia-a-dia com os palhaços dos Doutores da Alegria"**, lançado em 2008.

Também desenvolvemos projetos visando resgatar a memória dos mestres, artistas que nos inspiram e ensinam, como em **"Memórias de Palhaços e Comediantes"**.

Nos hospitais, a criança propõe sua visão sobre os acontecimentos que a cercam por meio da interação com o palhaço. Abrir o mesmo espaço para que as histórias de pacientes adultos possam ser contadas é o objetivo do projeto de pesquisa **"Memórias de Pacientes"**. O resultado de todos esses estudos pode ser conferido em nossas publicações e no site dos Doutores na Internet.

André Stéfano

Acervo

Nem só de cacarecos vivem os palhaços. Ao longo de nossa história, fomos colecionando uma vasta gama de referências – vídeos, livros, fotos, registros de cenas, artigos, estudos – sobre a arte do palhaço e o humor. Esse acervo recebeu reforços valiosos em 2008 e, com isso, a Midiateca dos Doutores da Alegria pode ser inaugurada no mundo virtUAU! No site dos Doutores na Internet é possível localizar conteúdos online ou disponíveis para consulta pública nas nossas quatro unidades. A Midiateca foi criada para dar suporte à pesquisa de nossos próprios artistas, dos alunos da Escola de Palhaços e de outros públicos interessados nos Doutores da Alegria e nas artes cômicas em geral.

Rodrigo Luz

Palhaças Amazônia adentro

E o encontro entre o palhaço e a criança, que extrapolou as paredes do hospital e inspirou espetáculos, blocos carnavalescos, livros, cursos e outros encontros do lado de cá, nos levou ainda mais longe. Longe? Mas isso depende do ponto de vista... O fato é que o palhaço, ser errante por natureza, foi errar lá pros lados da Amazônia. A dupla Las Cabaças, composta por Juliana Balsalobre (Dra. Bifi) e Marina Quinan (Dra. Quinan), do elenco paulistano dos Doutores da Alegria, idealizou o projeto Palhaças Amazônia Adentro, e embarcou, em abril de 2008, numa viagem por comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas do Amazonas, Acre, Amapá, Pará e Maranhão. O objetivo é levar o palhaço a lugares onde ninguém espera a sua chegada - assim como acontece quando uma dupla entra num hospital -, além de buscar identificar a presença desse arquétipo nas comunidades e observar como ele interage com o nosso 'modo palhaço', para entender o que é universal no riso diante das diferenças culturais brasileiras. A viagem segue até fevereiro de 2009. Entre gargalhadas de curumins e colóquios com pajés, líderes de comunidade e sábios de todas as origens, as atrizes (re)apresentam a figura cômica do palhaço ao povo da floresta, ao mesmo tempo em que descortinam um Brasil belo, simples e naturalmente alegre a quem está mesmo longe, aqui, na selva de concreto. Conheça mais sobre o projeto em www.lascabacas.com.br e veja também registros magistrais da viagem feitos por Frederico Galante e Rodrigo Luz em www.youtube.com/tvdoutores.

Luciana Serra

André Stefano

Porta-estandartes da alegria

Os palhaços atuam em duplas nos hospitais. Mas a verdade é que, além do seu parceiro, o palhaço entra no hospital acompanhado por muito mais gente: todos aqueles que acreditam na nossa proposta, entendem que a alegria é, sim, item que não pode faltar no dia-a-dia de ninguém, por mais desfavorável que seja o contexto, e, portanto, decidem nos apoiar financeiramente, tornando possível a continuidade do nosso trabalho. Cada uma dessas pessoas (físicas ou jurídicas) se faz presente na nossa prática e é co-responsável pela causa da alegria na adversidade. A eles, nossos mais profundos agradecimentos.

E se você ficou com vontade de também fazer parte desta história, as maneiras de ajudar são muitas: você pode ser um Sócio da Alegria, patrocinar nossas atividades, contratar palestras ou intervenções, assistir nossos espetáculos, adquirir produtos ou publicações, participar de nossos cursos. Toda a renda gerada pelas atividades dos Doutores é direcionada para a manutenção e o fortalecimento de nosso trabalho nos hospitais.

E como fazemos tudo pra facilitar esse encontro, fica a dica: acesse o nosso site e saiba mais sobre todas essas formas de participação!

"Decidi apoiar porque sempre me emocionava com o trabalho. Achei que ser sócia era um jeito de, de certa forma, fazer parte do grupo!"
Adriana Haddad Soldano Camarotto – Sócia desde 2004

"Era apenas um garoto inofensivo, desacreditado, sem estímulos, numa UTI onde o barulho dos aparelhos é constante, tanta tensão e ele sozinho, com apenas essas referências. Penso que faltava um sopro de vida que o alegrasse, fizesse-o ser criança e não um número de leito numa UTI. Por isso acredito que esse trabalho é valioso."
Ana Paula Porfírio da Silva – Sócia desde 2008

"O principal benefício que os Doutores da Alegria trazem à sociedade é a Alegria quando achamos que já não se tem motivos pra sorrir."
Monica Azana Rezende Soares – Sócia desde 2004

"Se pudesse sintetizar o trabalho dos Doutores da Alegria em uma palavra, a palavra seria "nascente", pois eles despertam nas pessoas algo novo, algo que nos faz renascer; é deles que flui esse novo."
Priscila Zuza da Silva – Sócia desde 2007

Newman Homrich

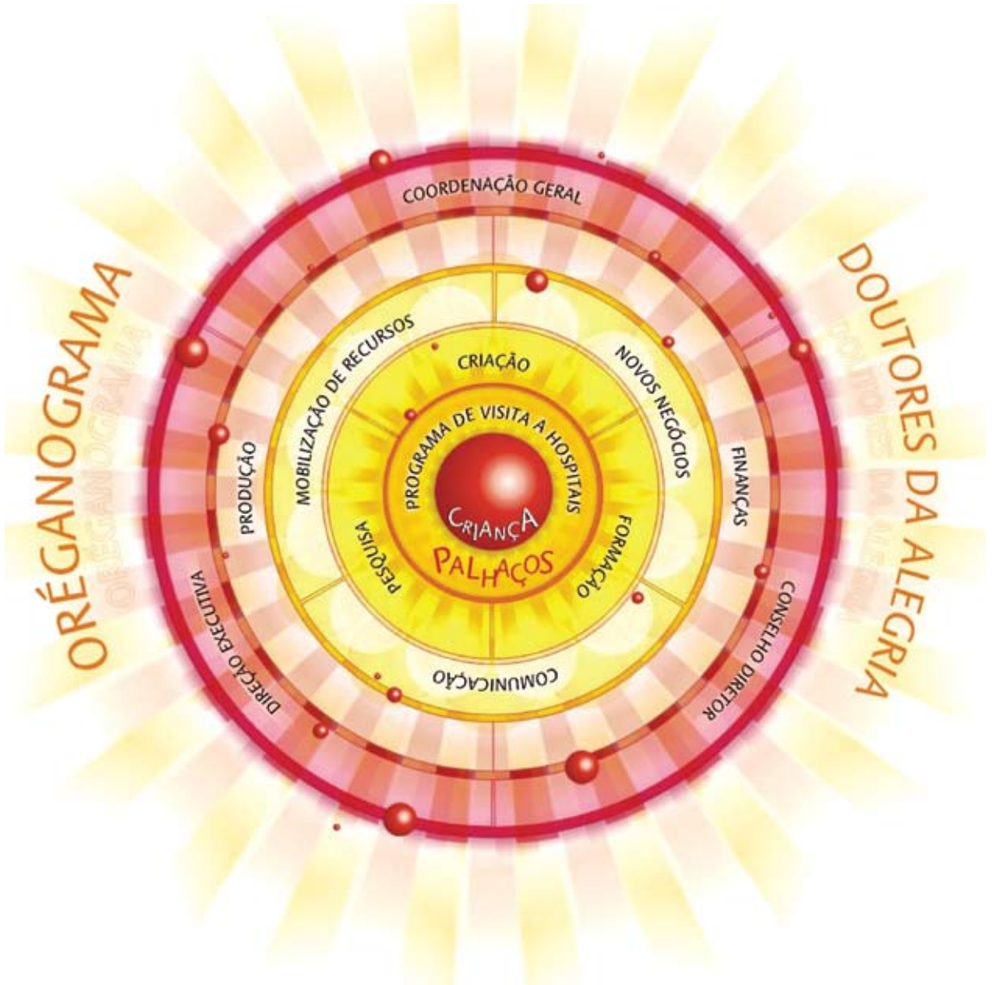
Giro

De Sampa, berço dos Doutores da Alegria, fomos nos espalhando pelo Brasil e já fixamos residência em três outras capitais.

Este ano sopramos 10 velinhas na Cidade Maravilhosa. Pra comemorar, intensificamos nossa presença nos palcos e abrimos as portas de nossa casa para o público carioca. O "Inventário" já foi visto por milhares de pessoas tanto no Rio quanto em outros estados e, em 2008, passamos a apresentar "Troca de Plantão – Mostra de Experiências Besteirológicas" para platéias cada vez mais entusiasmadas. As Palhestras também estrearam na unidade Rio e falam sobre a arte do palhaço e os Doutores para quem quiser chegar.

No Recife também fizemos a festa. Há 5 anos na capital pernambucana, já integramos o calendário cultural da cidade. Além de promover espetáculos teatrais, palestras, encontros e cursos, todos os anos, no Carnaval, botamos o bloco na rua. É um vaivém interessante: o Bloco do Miolo Mole reúne, no Recife Antigo, foliões desmiolados aos quais se juntam profissionais de saúde e ex-pacientes atendidos pelos Doutores nos hospitais. E se Maomé não vai à montanha... a folia vai pra dentro do hospital! Pelo segundo ano, o Bloco do Miolinho Mole aconteceu em todos os hospitais em que os Doutores atuam e contou com cortejo, frevo e estandarte.

Em Belo Horizonte, nossa unidade caçula, o palhaço, quietinho, vai arrumando a casa, fazendo amigos e ampliando a sua atuação nos hospitais. Mas nem tão quietinho assim. Em novembro, dando início a atividades que devem se tornar cada vez mais freqüentes, acontece o Maior Festival de Palhaços Mineiros do Mundo. Bem à moda da casa.



Victor Farat

Bastidores

Pra que tudo corra bem nos hospitais, a logística é complexa. São 60 palhaços em 20 hospitais de 4 cidades diferentes, 48 semanas por ano. Pra orquestrar toda essa palhaçada, viabilizar e gerir o programa de visitas a hospitais e todas as outras iniciativas listadas neste balanço, os Doutores da Alegria contam com uma equipe de cerca de 30 profissionais de diversas áreas. E tem palhaço na gestão? Tem, sim, senhor! Alguns palhaços de nosso elenco, após anos de trabalho "na ponta", nos hospitais, decidiram migrar para o escritório, o que gerou uma mistura boa que confere a cada atividade da organização uma identidade única: a criatividade é a mola mestra e o bom humor dá o tom. O engraçado é que é sério!

FICÇÃO

Hospital da Restauração, Recife, agosto de 2008
Trecho de relatório escrito por Dr. Ado e Dr. Eu Zébio

Chegamos ao quarto 401 e uma menina nova por lá gritou: "Mãe, palhaços!". Foi quando a Raíssa, menina de cinco anos que já nos conhecia, retrucou bem séria: "Eles são médicos!"

André Stefano

É nóis na web!

Acompanhar o nosso trabalho está cada vez mais fácil. Agora, além do nosso site na Internet (www.doutoresdaalegria.org.br) e da Gazeta dos Doutores da Alegria, você pode navegar pelo nosso blog (http://blog.doutoresdaalegria.org.br), ler os relatos dos palhaços sobre o trabalho no hospital e ficar por dentro de todos os nossos eventos e novidades. Aproveite que já está na rede e dê uma passada na TV Doutores da Alegria (www.youtube.com/tvdoutores) para assistir trechos de nossos espetáculos e cursos e outros vídeos produzidos pelos palhaços especialmente para o canal.

PÉROLA DO MÊS

Trecho do relatório da Dra. Crica Canaleta e do Dr. Valdisney sobre o mês de agosto no Hospital do Mandaqui

Este mês recebemos a visita do Dr. Zequim e da Dra. Lola. Num quarto, encontramos a Dra. Lívia. Dr. Zequim, um grande galanteador, não perdeu tempo e começou a "cantar" a doutora.

Dr. Zequim: –*Hoje é seu aniversário?*

Dra. Lívia: –*Não, por quê?*

Dr. Zequim: –*Porque você está de parabéns!*

E continuou com outras "cantadas" mais infames ainda.

Uma menina paciente, cerca de 12 anos, totalmente dentro do jogo, não perde tempo e nem o tempo da piada e diz:

–*Gente! Vamos rir, pro palhaço não perder o emprego!*

Foi maravilhoso. Pérolas aos povos!

Mawá

Indicadores

Sempre que nos perguntam quais os nossos indicadores, a cabeça de palhaço é a que funciona primeiro e a resposta, de bate-pronto, é a que se vê na foto aí ao lado. Felizmente, outras mentes iluminadas resolveram investigar o assunto mais a fundo e, mesmo com a convicção de que o nosso trabalho tem muito do "tem que estar lá pra ver", encontraram uma forma de traduzir de forma mais concreta e detalhada o que significam palhaços em hospitais.

Newman Homrich

Avaliação do Impacto do Programa de Visitas dos Doutores da Alegria aos Hospitais

por Morgana Masetti

O impacto da atuação dos Doutores da Alegria nos hospitais é pesquisado desde 1993 e os resultados, publicados desde 1998 (Soluções de Palhaços – Transformações na realidade hospitalar – 1998/ Boas Misturas – A ética da alegria no contexto hospitalar – 2003, Morgana Masetti, Editora Palas Athena – São Paulo).

Nessa trajetória de pesquisa, vários indicadores de resultados da atuação artística nos hospitais foram levantados junto a profissionais de saúde, crianças e seus familiares. Aprofundar a compreensão desses indicadores contribui para nosso desenvolvimento e apóia o planejamento de nossas futuras ações.

Há dois anos, os Doutores da Alegria contam com a colaboração do Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social para levantar e analisar, sob a coordenação de Daniel Brandão, resultados da atuação de seus artistas nos hospitais. O trabalho atual de avaliação contou com etapas importantes:

1. Trabalho interno com a equipe dos Doutores da Alegria para estabelecer diálogos sobre os indicadores de resultados que definem nossa atuação;

2. Avaliações qualitativas que tiveram início em março de 2007 e que devem se estender até dezembro de 2009. Consistem na realização de grupos focais com profissionais de saúde de dois hospitais (um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro) antes do início do trabalho dos Doutores da Alegria e, posteriormente, a cada 6 meses;

3. Avaliações quantitativas: elaboração de instrumentos de avaliação a partir de indicadores que os Doutores da Alegria levantaram ao longo de sua história. O processo possibilitou a análise de questionários aplicados junto a 567 profissionais de saúde que acompanham nosso trabalho nos 13 hospitais em que atuamos em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Acreditamos que com a apresentação dos dados a seguir - um recorte das informações levantadas pelas avaliações qualitativas e quantitativas até agora - os Doutores da Alegria investem no diálogo com a sociedade para falar sobre resultados de seu desenvolvimento. Mais que uma escolha interna, nossos caminhos são fruto da escuta do público, que participa e contribui com nosso trabalho.

METODOLOGIA*

A avaliação quantitativa do trabalho dos Doutores da Alegria foi realizada durante o mês de setembro de 2008 em todos os hospitais onde o grupo atua em São Paulo (8) e no Rio de Janeiro (5), por meio de questionários estruturados focados em profissionais de saúde. A opção pelos profissionais de saúde foi feita em função de sua presença constante nos hospitais, o que possibilita que observem de forma contínua o trabalho dos palhaços, qualificando as informações que esta avaliação buscava. A maioria das crianças e seus familiares, em contraposição, têm presença esporádica nesses espaços.

Foram respondidos 567 questionários. Entre os que responderam a esta avaliação, 16,3% são médicos(as), 15,5% são enfermeiros(as), 28,1% auxiliares e 5,2% residentes. Outras pessoas dos hospitais que atuam em departamentos administrativos ou em serviços de apoio (por exemplo, limpeza) também participaram desta avaliação e compõem 24,3% da amostra.

Os profissionais de saúde entrevistados atuam na enfermaria dos hospitais (47,9%), na UTI (15,2%) e no ambulatório (7,6%), entre outros. Entre os participantes, 24% trabalham no hospital há menos de um ano e 43,5% atuam nos hospital há cinco anos ou mais.

As respostas aos questionários foram analisadas estatisticamente e permitiram consolidar resultados nos oito indicadores foco desta avaliação. Alguns desses resultados são aqui apresentados.

• Os gráficos indicam a concordância, por parte do público entrevistado, com as frases listadas.

• Os depoimentos aqui publicados foram extraídos da transcrição dos grupos focais realizados até agora na avaliação qualitativa do impacto do trabalho dos Doutores da Alegria nos hospitais, a ser concluída em dezembro de 2009, e dos relatórios mensais dos palhaços sobre o trabalho nos hospitais.

* dados metodológicos fornecidos pelo Instituto Fonte

1 Permanência do palhaço

O que permanece com a criança após a visita dos Doutores da Alegria, na opinião dos profissionais de saúde.

"O que eles conseguiam fazer na UTI era deixar o clima um pouquinho mais leve, então mesmo nos dias em que eles não passavam, as pessoas tinham a liberdade de fazer uma brincadeira, contar uma piada – apropriada, lógico."

Profissional de saúde – Hospital Universitário da USP – SP

"O que parece é que era um momento mágico, a gente entrava naquele momento, mesmo que por pouco tempo, e isso permanecia durante o dia. Então você passava o plantão da tarde em um clima melhor, diferente. Dava vontade de falar: fica mais um pouco, fica mais..."

Profissional de saúde – Hospital Universitário da USP – SP

95,7%
As crianças imitam e reproduzem as brincadeiras realizadas pelos palhaços

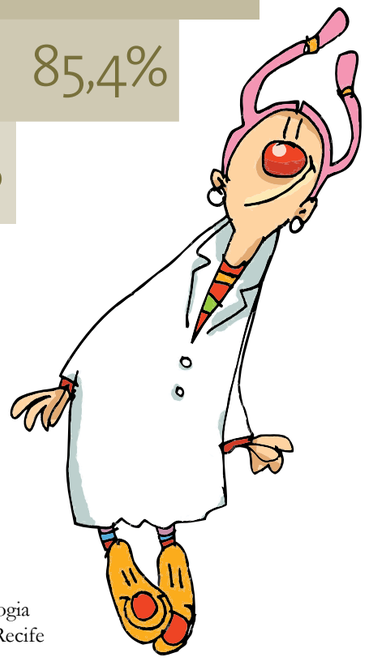
91,0%
As crianças recordam e relatam as brincadeiras realizadas pelos palhaços

87,6%
As crianças pedem a volta dos palhaços

2 Relação das crianças com o próprio tratamento

Influência da atuação dos Doutores da Alegria na maneira com que a criança lida com a experiência da internação/tratamento, segundo os profissionais de saúde.

As crianças ficam mais à vontade com o ambiente do hospital	96,3%
As crianças ficam mais ativas (motivadas e falantes)	95,4%
As crianças ficam mais colaborativas com os profissionais da saúde	89,2%
As crianças apresentam evidências clínicas de melhora	85,4%
As crianças se alimentam melhor	77,7%
As crianças aceitam mais os exames e procedimentos médicos	74,3%



"Palhaço! Agora você é o médico e eu vou fingir que estou doente pra você cuidar de mim, tá?"

Criança internada no Hospital do Mandaqui – SP

"Quando vou pra casa, sonho com vocês!"

Paciente, 10 anos, Cardiologia Pediátrica – PROCAPE- Recife

3 Relação dos profissionais de saúde com a equipe de trabalho

Impacto da atuação dos Doutores da Alegria nas relações dos profissionais de saúde entre si.

Disponibilidade para escutar colegas	56,8%
A equipe está mais coesa	49,5%
Abriu-se espaço na equipe para se falar de questões delicadas e sensíveis	45,8%
À vontade para opinar para a equipe	40,4%
Passou a conversar com pessoas com as quais não conversava	35,5%

"Um jeito mais delicado, mais leve. Às vezes, a pessoa estava brava porque tinha que quebrar 300 ampolas de saubotamol. Não tem jeito, tem que quebrar mesmo, é horrível, você vai lá ajudar, mas não tem jeito. Aí, eles passavam e a pessoa ia quebrar as ampolas, ela ia, mas ia mais tranqüila, quebrando sorrindo, sei lá se ela ficava lembrando. Era nítido, tinha que filmar essa cena, porque a pessoa estava lá brava, quebrando, aí eles passavam, ela parava de quebrar, parava um pouquinho, olhava, e depois ia quebrando de uma forma diferente (risos)."

Profissional de saúde – Hospital Universitário da USP - SP

"No ano passado, aqueles dias ruins foram menos ruins. Pra gente, como profissional, parece que a carga ficava mais leve quando eles passavam. A gente falava: aconteceu isso e isso de problema, mas olha que gostoso que foi esse momento."

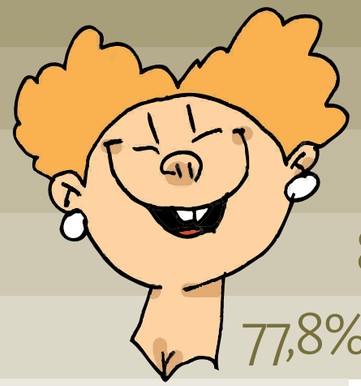
Profissional de saúde – Hospital Universitário da USP - SP

"No dia do natal, ele (palhaço), estava com vários 'pisca-pisca' pelo corpo (risos), só que, no hospital, as tomadas são 220 volts, e aí a gente queria que ele acendesse, só que eu acho que ele estava com um pouco de medo, era o que parecia! Aí foi todo mundo atrás do Edson, ele é o técnico de materiais... pra você ver como eles envolviam a unidade toda! Tudo isso para pegar um transformador, aí não achava o transformador, o pessoal desligou a geladeira, foi uma coisa, todo mundo correndo, aí acho que ele (palhaço), viu a insistência de todo mundo, colocou o 'pisca' na tomada e foi uma luz tão forte, iluminou tudo! Foi o máximo!"

Profissional de saúde – Hospital Universitário da USP - SP

4 Relação do profissional de saúde com a família/acompanhantes

Resultados referentes a três aspectos: relação do profissional de saúde com as famílias, relação da família com o tratamento médico da criança e relação da família com a própria criança



Contribui com a confiança das famílias sobre a melhora das crianças	90,1%
As famílias começam a brincar mais com as crianças	89,5%
As famílias ficam mais à vontade com o ambiente hospitalar	87,5%
As famílias ficam mais calmas	85,3%
As famílias ficam mais colaborativas com a equipe de profissionais de saúde	77,8%
Permito pequenas mudanças de procedimento para beneficiar clima mais harmônico	76,1%
As famílias tendem a se relacionar com as crianças como em sua própria casa	76,0%
As famílias ficam mais confiantes no tratamento	72,1%
Estabeleço outras formas de me aproximar das famílias	65,9%
Consigo compreender melhor as famílias	62,5%
Mais facilidade para conversar com os familiares	56,3%

"Todo mundo gostava deles, os funcionários riam muito enquanto eles estavam lá e depois, quando eles iam embora, trabalhavam com mais leveza. É uma energia diferente, e os familiares, até mesmo os mais agressivos, eles passavam e conseguiam tirar aquilo, e a gente via aquele pai, que há pouco tempo estava agressivo, rindo. E quando os palhaços iam embora, a agressividade dos pais com a gente mudava, melhorava, sumia, e pais com quem a gente tentou trabalhar e não conseguiu, até mesmo pela sua angústia de ter um filho no hospital, receber um diagnóstico ruim, ver o filho passar por vários procedimentos, eles mudavam e isso era bem nítido."

Profissional de saúde – Hospital Universitário da USP - SP

5 Relação do profissional de saúde com as crianças no hospital

Transformações na relação do profissional de saúde com as crianças que atendem

"Antes, queríamos sair daqui e contar a experiências que vivenciamos com os Doutores, também porque tem dia, aqui no hospital, que é muito ruim. Todo mundo que trabalha na pediatria, trabalha porque gosta, mas trabalhar com criança é triste, é sofrido, é o paciente que não vai deixar você puncionar, a mãe que vai ficar com raiva de você porque você puncionou, e você, na verdade, não queria que ela ficasse com raiva, porque você está tentando ajudar. A gente fica muitas vezes com a figura de bruxa. Uma criança me chamava de princesa, dizia que eu era a princesa dela, quando eu fui dar a injeção, ela começou a me xingar, e é isso. Ou você faz um procedimento, e a criança pede desculpas, dizendo: "desculpa, eu não sei o que eu fiz para você, mas me desculpa, não faz mais isso". A gente sente essa angústia, a gente sabe que está ajudando, não tem que ter dó, pois se tivemos dó não fazemos o procedimento, mas a criança não pensa assim. Em mim, ficam as lembranças (...) ver o lado bom, ver que no ambiente de trabalho a criança pode ter uma pessoa que signifique só coisa boa, e isso é muito bom. Eu não me importo em fazer o papel da bruxa, porque eu sei que é para o bem da criança, agora eu gosto que a criança tenha alguém que vai fazer o papel do salvador dela, e que dentro do hospital ela tenha isso. Não quero o mérito, não precisa ser eu, eu estudei para ter a habilidade para fazer aquilo, e eu vou fazer aquilo para o bem dela, mas é bom saber que ela pode não ter aquela associação do hospital só como coisa ruim"

Profissional de saúde – Hospital Universitário da USP - SP

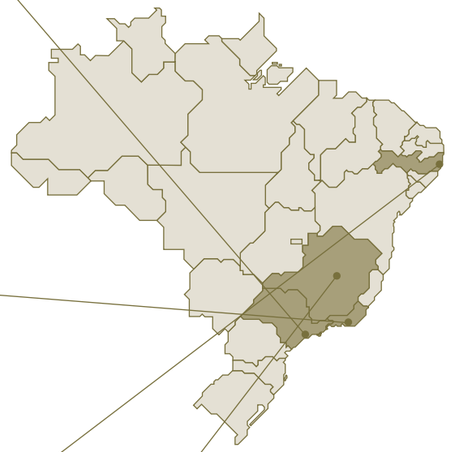
Cecília Laszkiewicz

Fazendo as contas

1 Visitas a crianças hospitalizadas

Números estimados até dezembro

São Paulo	
Hospital da Criança (Nossa Senhora de Lourdes)	4.695
Hospital do Mandaqui	4.956
Hospital Santa Marcelina	4.333
Instituto da Criança	8.733
ITACI	3.159
Hospital do Campo Limpo	4.921
Hospital Geral do Grajaú	5.176
Hospital Universitário da USP	3.376
Rio de Janeiro	
IPPMG	3.967
Hospital Universitário Pedro Ernesto	2.648
Hospital Geral do Bonsucesso	4.863
Hospital dos Servidores do Estado	3.439
Hospital Salgado Filho	5.104
Recife	
Hospital da Restauração	7.613
Hospital Barão de Lucena	8.427
Hospital das Clínicas	643
Hospital Oswaldo Cruz	5.164
IMIP	7.191
Belo Horizonte	
Santa Casa	7.068
HC - UFMG	6.049



Total de visitas em 2008

101.524

Total acumulado **desde a fundação** (1991-2008)

652.031

2 Palhaços em Rede

• **710** pessoas integram as organizações inscritas;

• **86,7%** dos integrantes declaram-se palhaços amadores e **12,5%**, palhaços profissionais, levando em conta a formação artística;

• **136** hospitais em todo Brasil são visitados por grupos e indivíduos que atuam como palhaços em hospitais;

• **83,3%** dos inscritos declaram assiduidade semanal;

• **79,1%** são organizações de atuação voluntária, mantida por recursos próprios (investimentos dos próprios integrantes) ou por doações ocasionais, sem que possuam uma política de captação de recursos;

• Entre 2007 e 2008, **143** pessoas que atuam em **86** hospitais de **30** cidades participaram das oficinas de Orientação e Formação do programa Palhaços em Rede.

Cidades em que atuam os participantes do Palhaços em Rede 2007 – 2008

Americana · Bauru · Belo Horizonte · Campinas · Cataguazes · Contagem · Cubatão · Guarulhos · Itaboraí · Mauá · Nilópolis · Nova Friburgo · Piracicaba · Recife · Rio Acima · Rio de Janeiro · Santo André · Santos · São Bernardo do Campo · São Caetano do Sul · São José do Rio Preto · São Mateus · São Paulo · São Vicente · Sete Lagoas · Sorocaba · Taubaté · Teresópolis · Timóteo · Volta Redonda

Resultados Percebidos – Oficinas "Palhaços em Rede"

• Os grupos e indivíduos que participaram das oficinas de Orientação e Formação do programa Palhaços em Rede dos Doutores da Alegria estão mais cuidadosos nos procedimentos e na parceria com os hospitais, construindo ferramentas institucionais para estabelecer as responsabilidades do grupo e do hospital;

• Maior cuidado com a higiene e a assepsia durante as intervenções nos hospitais;

• Mais atenção e delicadeza na abordagem aos pacientes;

• Os palhaços, hoje, procuram cursos e estão mais atentos ao desenvolvimento de suas habilidades e recursos artísticos;

• Maior atenção à relação com o parceiro; formação de duplas e trios para a atuação;

• Os grupos passaram a se comunicar melhor com as equipes de profissionais dos hospitais;

• Os grupos passaram a se reunir com freqüência determinada para treinar;

• Dois grupos que participaram das oficinas de Orientação e Formação de São Paulo passaram a se constituir como ONGs.

Fonte: Pesquisas de avaliação das oficinas realizadas pelo Núcleo deFormação e Pesquisa dos Doutores da Alegria junto aos participantes do programa Palhaços em Rede ao longo de 2007 e 2008

3 Programa de Formação de Palhaços para Jovens

Desde 1999,

155

jovens já participaram do programa

25

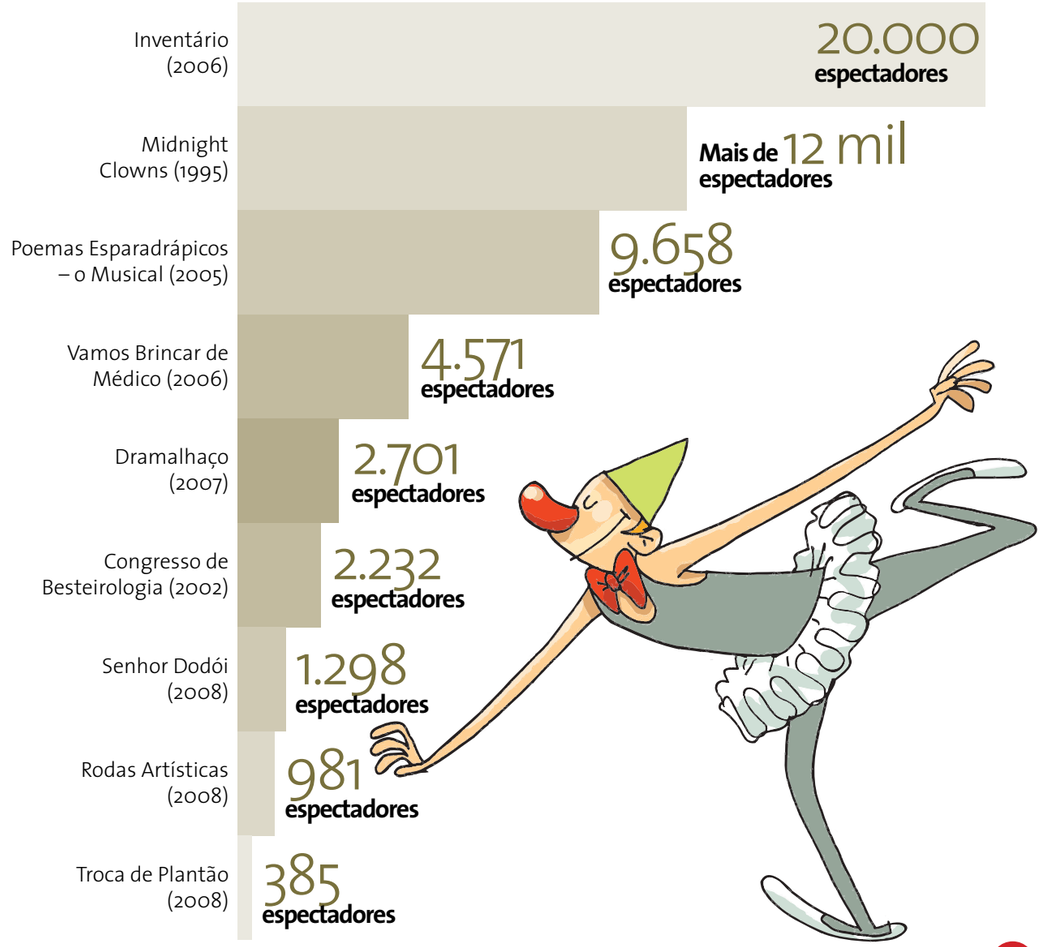
jovens participam do programa em **2008**

4 Escola de Palhaços dos Doutores da Alegria

90

alunos realizam ou já realizaram cursos na Escola de Palhaços dos Doutores da Alegria (São Paulo e Recife)

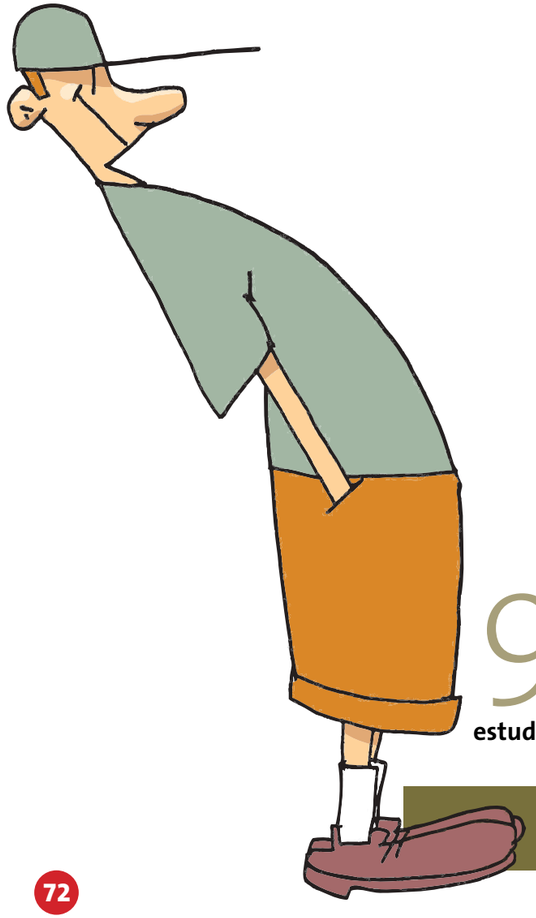
5 Espetáculos (público acumulado)



6 Atendimento a estudantes

De 2000 a 2008
já foram atendidos

6.760
estudantes



935
estudantes atendidos
em **2008**

7 Palestras

De 1997 a 2007 já
foram realizadas

1013
palestras

34.648
pessoas assistiram
às **palestras** dos Doutores
da Alegria **em 2008**

247.588
pessoas já assistiram
às **palestras** dos Doutores
da Alegria **desde 1997**

142
palestras
em **2008**

8 Encontros com a comunidade

Palhestras

São Paulo (desde abril de 2007): 560 pessoas

Rio de Janeiro (2008): 85 pessoas

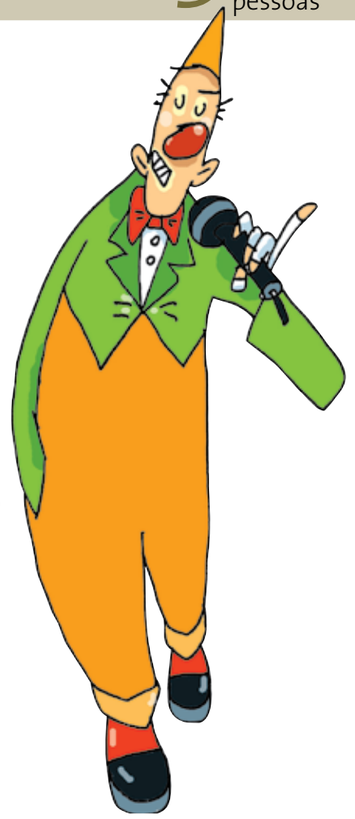
Recife (2008): 20 pessoas

Você quer conversar sobre isso?

Recife (desde maio de 2007): 170 pessoas

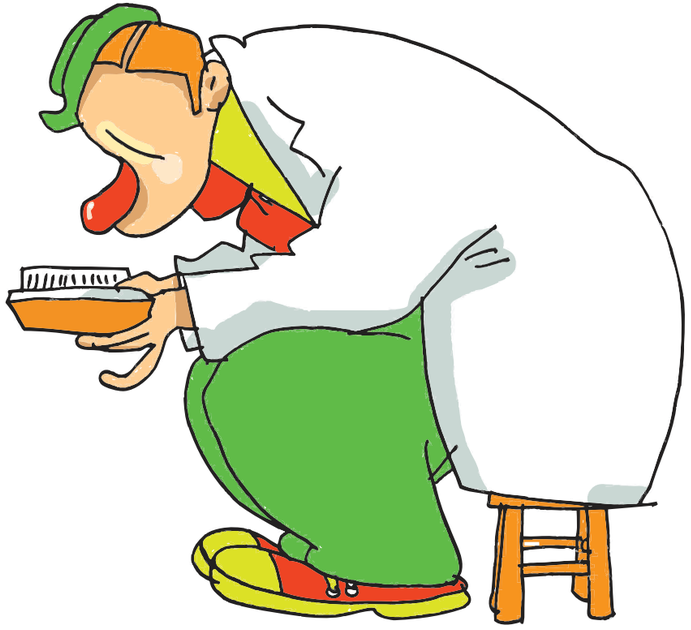
Doutores contam causos

São Paulo (junho de 2008): 21 pessoas



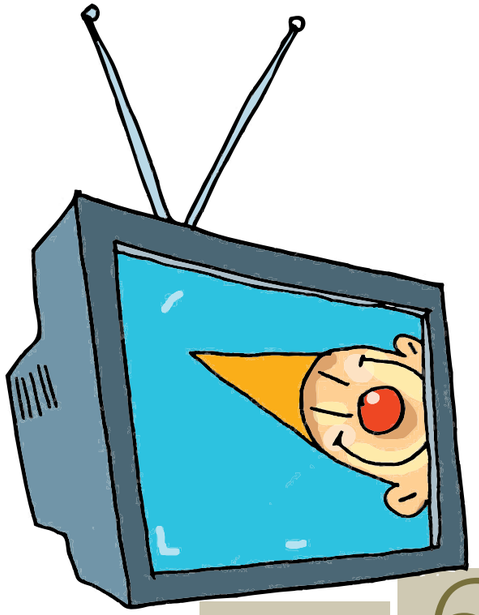
9 Publicações

- Soluções de Palhaços (1997)
- O Livro dos Segundos Socorros (2001)
- Boas Misturas (2003)
- Poemas Esparadrápicos (2004)
- Coleção Boca Larga (publicação anual, desde 2005)
- Doutores da Alegria – o Lado Invisível da Vida (2006)



10 Inserções na mídia (até setembro)

Número de veiculações sobre os Doutores da Alegria, por tipo de veículo



249
Jornal

106
Sites e agências de notícias

60
Revista

52
Rádio

40
TV

Parceiros em 2008

PATROCINADOR REGIONAL SÃO PAULO

GERDAU • RECKITT BENCKISER

PATROCINADOR REGIONAL RECIFE

WHITE MARTINS

PARCEIRO GARGALHADA

ALIANÇA SEGUROS • BANCO CREDIT SUISSE • CRISTALIA • MAHLE • NYCOMED • OWENS • VALEO

PARCEIRO RISADA

BAESA • CORRECTA • EQUIFAX • IHARABRAS • INTERCHANGE • LINDE • MARILAN • METISA • SCHINCARIOL

PARCEIRO SORRISO

ACE SCHMERSAL • ATLAS TRANSPORTES • CABOT BRASIL • CARVALHO HOSKEN SA ENGENHARIA E CONSTRUÇOES • CENTROVIAS • COPERGÁS • DROGASIL • DUFER • EXPANSION TRANSMISSÃO de ENERGIA ELÉTRICA • FEPECS - FUND. de ENSINO E PESQ. EM CIÊNCIAS SAÚDE • FILIZOLA • FLEXSYS • FUNDAÇÃO • VISCONDE de PORTO SEGURO • GAMA SAUDE • HEBRON • INTERVIAS • KEMIRA • MHB STUDIOS • MONTANA QUIMICA • RENAULT • TOLEDO do BRASIL • TOSHIBA MEDICAL do BRASIL • VETROTEX • YORK S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FINANCIADOR DE PROJETOS

BRAZILIAN MORTGAGES - HOSPITAL do GRAJAÚ

HOSPITAL NOSSA SENHORA de LOURDES - HOSPITAL do GRAJAÚ

INSTITUTO HSBC SOLIDARIEDADE - PROGRAMA de FORMAÇÃO de PALHAÇOS PARA JOVENS

INSTITUTO WAL-MART - PROGRAMA de FORMAÇÃO de PALHAÇOS PARA JOVENS

PHILIPS - MEMÓRIAS de PACIENTES

(CONTINUAÇÃO: PARCEIROS EM 2008)

MILHAGEM

AMERICAN EXPRESS • BANCO PANAMERICANO • DINERS CLUB REWARDS • ITAUCARD • REAL CARTOES • SANTANDER SUPERBÔNUS • UNICARD

CAMPANHA DE MARKETING

ATACADÃO • CHOCOLAT DU JOUR • DULCA • FABER CASTELL E LIVRARIA CULTURA • FLORES ONLINE • HOTEL FORMULE 1 • PIZZARIA BRÁZ E QUINTAL da BRÁZ • SAAD • SANTANDER • TINTAS IQUINE • VANILLA CAFÉ

APOIO

ACALANTIS RH • CIDADE ESCOLA APRENDIZ • COELHO E MORELLO ADVOGADOS ASSOCIADOS • CRYOPRAXIS • DATAMINER • DORNELLAS ENGENHARIA • DUTRA-LEVI • ESCOLA DE MEDICINA DA SANTA CASA (SÃO PAULO) • ESCOLA DE MEDICINA DA USP (PINHEIROS) • ESPM RJ • EXTRA COMUNICAÇÃO • FABRIKETTA • FETICHE DESIGN • G&G PUBLICIDADE • GUSMAO & LABRUNIE • INSTITUTO CAPOBIANCO • JANAINA FORTEZA - FOTÓGRAFA • KING'S KILO • LOCAWEB • LOG EXPRESS • MAPA BRASIL • MIGUEL CARVALHO - ILUSTRADOR E DESIGNER • MINISTÉRIO DA CULTURA . LEI DE INCENTIVO À CULTURA • MOURA DUBEUX • MUSEU DA PESSOA • NEWMAN HOMIZIICH COSTA - FOTÓGRAFO • ONG BANCO DE ALIMENTOS • PIMACO • PROCIMAR • PUC SÃO PAULO • QUANTUM ASSESSMENT • SALEM • SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SP – PAC • SECRETARIA DA CULTURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – FUMCAD • SENAC RIO • SESC COPACABANA • SONY BRASIL • TITULAR AGÊNCIA FOTOGRÁFICA • TRANSPÁTICA • TRANSPORTADORA ASA DE PRATA • VALOX BRASIL • WEBMAILER • ZIPCODE

André Stefano

Cecilia Laszkiewicz

Sócios da Alegria

Ademir Fiorindo
Adib Miguel Eid
Adilson Souza
Adriana Haddad Soldano Camarotto
Adriana Lima de Campos
Adriana Savioli Ferrari
Adriana Uezato
Afonso Rosa
Agatha Massone Hilário
Alba Bruna Campanerut
Albanice Mendes de Vasconcelos
Alberto Monteiro de Almeida
Alberto Seabra de Albuquerque
Alex Prall Querido
Alexandre Baldez de Barros
Alexandre Fonseca Dinkelmann
Alexandre Luis de Souza Guimarães
Alexandre Mendes Padula
Alexandre Zanetti de Almeida
Álvaro Ancona de Faria
Álvaro José Coutinho Filho
Américo Regatieri Neto
Ana Belmonte Padilha Vitte
Ana Carolina Campos de Mesquita
Ana Cristina Tavares
Ana Lúcia Pinto
Ana Luisa
André Fernandes Bernardino
André Luiz Fialho
André Luiz Passos
Andrigo Demétrio da Silva
Ângela de Andrade
Anna Raquel Lima Casali
Antônio C. G. Marques
Antônio Carlos de Gouveia Marques
Antônio José Barros da Silveira
Antônio Manuel Teixeira Mendes
Antônio Xavier
Ariaki Kato
Arnaldo Abreu Bernardi
Banc Michelline
Barbara Ceratti
Beatriz Clark Vicentini Otani
Bernardo Santangelo
Bruno Taglieri dos Santos
Caíque Prall Sitchin
Camila Conceição Pinheiro
Carla Mendes Alpendre
Carla Rocha D'Angelo
Carla Strambio
Carlos Alberto Pasqua
Carlos Augusto da Silva
Carlos Augusto Ferreira de Andrade
Carlos Bertozzi
Carlos Eduardo
Carlos Gantus Francisco
Carlos Massao Yamada
Carlos Paparelli Primo
Carlos Pereira Dias
Carlos Wanderley Jr.
Carolina Aires Muccillo
Carolina de Fátima Marques Maia
Caroline Moreira Tossini
Cauane Jesus de Carvalho
Cecília de Souza Freitas
Célia Kanashiro
César Magno Gomes Macena
Cintia Costa Barreto Machado
Clarisse Abujamra
Cláudia Cristina Rodrigues
Cláudia Grecchi Jacometti Xavier
Cláudia Justino Spiandorim
Cláudio Clement Haber
Cleide Figueiredo
Cleston Celestino Batista
Clindsay Cruz de Alencar
Coraci Pereira Malta
Cristiane Espiritu da Silva
Cristiane Santos de Lima Gaia
Danielle de Oliveira
Danielle Mendes Moreira
David Arthur Brandão
Dayse Maciel de Araújo
Deneval Carvalho
Dênis Cordeiro Policani
Dênis Kraiser
Denise Crinitti
Denise Kraemer
Denise Regina de Abreu E Silva
Diana Maria Moura
Edisom Rogério Aidas Hott
Eduardo Alves dos Ramos
Eduardo Baumel
Eduardo Gomes de Souza
Eduardo Guilherme Piacsek
Eduardo Kobbi
Eduardo Pellegrini de Arruda Alvim
Eduardo Siccone Neto
Eduardo Soares de Araujo Filho
Eduardo Zurlo Pires
Elbert E. N. Macau
Elcio Espínola
Eliane de Pinho Araujo
Eliane Vieira Nunes
Elisabeth Siemsen do Amaral
Elizabeth Fouad Azar
Elizeu de Andrade Samaha
Elvio Gomes de Sá
Eneuran Etelvina Beserra
Erika Merlin
Eugênio Mendes de Souza Lima
Fabiana Cristina dos Santos Pereira
Fábio Casagrande
Fábio Ferreira Sotero Caio
Fátima dos Santos Alves de Oliveira
Fernanda Franciulli de Araujo
Fernanda Mara Tanelli
Fernanda Rossi de Siqueira Campos
Fernando Camargo Aranha
Fernando Sergio Vasconcelos de Carvalho
Fidelis José Ribeiro Filho
Flávia Rocha Souza
Flávia Salle
Flávia Vasconcelos M. C. Rodrigues
Flávio de Medeiros Bocaiuva Bulcao
Flávio Dorneles
Flávio Motta Cesar
Francisco Carlos Neves
Francisco Celso Latini
Frankleide Teixeira de Sousa
Frederick Izaque Fleming Fleming
Gilda de Britto Gane
Gilson Bonini de Paiva
Glaura César Pedroso
Greyce Hellen Alves Braga
Guillermo Héctor Pütz
Harue Kamia
Heloisa Torres de Toledo Bueno de Souza
Herman dos Anjos Menegon
Ieda Aparecida Lima
Igor Florence Cintra
Igor Rodrigo Rost
Iraneide Felix da Silva
Israel Sancovski
Izabel Cabrerisso de Sousa
Izaura Muniz da Costa
Jean Louis Bouquerel
Jeannette Marie de Almeida Azevedo
Jefferson Aparecido Rodrigues
Jeronymo Antônio Coimbra
Jéssica Fagundes da Cruz
João Luis Carvalho Paes
João Pedro Ronche
João S Ferreira Alves
Joaquim Fialho Maciel Fo
Joel Quarenta Nogueira
Joelma Swanny da S. Carneiro
Jorge Santana

José Arilson de Siqueira Lopes
José Carlos Ferreira Loja
José Eduardo Bandeira de Mello
José Maria Moraes E. Sousa
José Paulino Gomes Pereira
Joseli Nogueira da Silva Honorato
Júlia Kuk
Júlio Cesar de Barros Assis
Karina Prall
Katherina Schevchenko
Kátia Barbara Soares de Azevedo
Kleber Roberto do Prado Moura
Laércio K S Lessa
Laís H T de Salles Freire
Leiko Kakuda
Leonardo Lessa de Mendonça
Lia Maria Carlotti Zarpelon
Licia Maria Alencar
Lilia K Moritz Schwarcz
Lilian Regina de Ávila
Luciana Abrahão Silva
Luciana Pontual da Silva
Luciana Sayuri Ota
Luciano Andrade
Luciano Evangelista de Pontes
Lucieni Maria Gomes Pessoa
Lucienne Donni
Lúcio Gomes Prestes da Silveira
Lúcio Nunes
Luis Fernando Bastos
Luis Gustavo de Freitas Manzano
Luis Gustavo Henrique Maia Braga
Luiz Antônio Girnius
Luiz Fernando Alves da Silva Souza
Luiz Henrique Sanches
Luiz Otávio Soranco Buzelin
Marcela Castel Camargo
Marcelina Fernandes de Arka
Marcello Portes da Silveira Lobo
Marcelo de Campos Ricci
Marcelo Mangili Andre
Marcelo Vieira
Márcia Lins Lembruber
Márcia Würgler Garcia
Márcio Otaviano Ionta
Marco A F Pinheiro
Marco Antônio Ionta
Marcos de Martini
Margareth Koizumi
Margareth Soraya Conceição Coelho Sacchetto
Maria Alice
Maria Ângela da Silva
Maria Cristina da Costa Rego Lima
Maria Cristina Ferreira de Castro
Maria da Penha Bonini Brandão
Maria de Fátima Pontes
Maria de Lourdes de Lima Claro
Maria Dirce de Vasconcellos Von Uslar
Maria do Rosário Nunes Serpa Viana
Maria Helena Macedo
Maria Inês Villa Mello
Maria Isabel Ferraz Rodriguez
Maria Paula Barbosa
Maria Paula Costacurta Maluf
Maria Thereza Bessa de Almeida
Mário Masao Nishiyama
Marly Queiroz
Marta Metello Jacob
Massanori Takaki
Mateus Arcanjo de Assis
Maurício Romeiro
Maury Gomes
Milton Luis de Arruda Francisco
Miriam Elzira Franco
Moacyr Amaral Pompeo Loureiro
Mônica Azana Rezende Soares
Mônica Cenei Antunes H
Mônica Maria Pereira
Moyses Leme
Murilo Robotton
Myria de Queiroz Rego
Nei Carlos Moreira Bastos
Neiva Maria Peruffo Azzolin
Nilson Araujo de Oliveira Junior
Nilza Badaró Galvão
Nilza Resem da Silveira
Norma Nery
Omar Trevi
Oscar Teixeira Martins
Palmira V C S dos Anjos
Patrícia Helena Gonsalves de Andrade
Patrícia Levi
Patrícia Saraiva
Paul da Silva Messner
Paula Francinete de Santana Tavares
Paulo Negrais Carneiro Seabra
Paulo Sérgio Ribeiro Costa
Pedro Monteiro Guidacci da Silveira
Peter Tuch
Pither Temoteo da Silva
Potyra Dias de Carvalho
Rafael Bueno Santos Navarro
Ramiro Toledo
Raquel Borges Casaro
Reinaldo Egidio Pinheiro
Reinaldo Mendes Lopes
Renata Catelli
Renata Lucia Beraldi Rangel
Renata Sabino Pinto de Almeida Amorim
Ricardo José Gomes de Albuquerque
Ricardo Noeli
Ricardo Saito
Roberto de Souza Theller
Roberto Ierusalimschy
Rodrigo Tim dos Santos
Ronaldo Co Faria
Rosa Maria Paciulo Dino
Rosa Susana Guz
Rosali Rebello da Silva
Rosely Arradi
Sabrina Lodi Horta
Sabrina Santos Leite
Sandra Rosa de Almeida Cabral
Sebastião das Graças Remédio
Sérgio Fernandes D dos Santos
Shirley Haringer
Silmara Sugarone dos Santos
Silvana Ricardo de Amorin
Silvia Cáceres de Souza
Silvia Helena Pereira Reiff
Silvia Regina Macedo de Souza
Silvio L Leardini
Silvio Teixeira de Souza
Sinésio Zamperlini
Sonia Solange da Silveira
Soraya Maria Trindade de Carvalho
Stefano Rettore
Synara Severo
Tatiana de Campos Siaulys
Tatiana Gaban
Tatiana Miyashiro Kumayama
Tatiane Santos Grassi
Tatielly Storel
Tricia Camargo de Oliveira
Uwe W Rasmussen
Valdir da Silva Oliveira
Valentine Menucci Giraud
Valeria Farhat Giannini
Vanderlei Roberto Gomes Ruiz
Vera Helena Ferraz Siqueira
Vinicius Ribeiro da Silva
Vivian Cristina Braga dos Santos
Vivian Rousseau
Viviane Azzolin de Carvalho Pires
Walber Toffoli
Walter Meyer Karl
Walter Toledo Silva
Wanderlei Vicoso Fagundes
Zeli Santos Severo de Lima

Doutores da Alegria - Arte, Formação e Desenvolvimento

GESTÃO 2008 – 2009

CONSELHO DIRETOR
Paulo Roberto Pereira – Presidente
Lala Deheinzelin – Secretária
Nicolas Schaeffter – Tesoureiro

CONSELHO FISCAL
Iêda Alcântara
Osvaldo de Alvarenga
Roberto Mônaco

GRUPO EXECUTIVO

COORDENADOR GERAL
Wellington Nogueira

DIRETOR EXECUTIVO
Luis Vieira da Rocha

DIRETORA ARTÍSTICA
Thaïs Ferrara

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS
Maeda Barbosa – Coordenadora
Gilberto Silva
Letícia Palha (até janeiro)
Marina Wajnsztejn
Milena Marques

COMUNICAÇÃO
Tatiana Ramos – Coordenadora
Renan Leme (até maio)
Sâmia Diniz Sena

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
Simone Ribeiro – Supervisora
Regiane Teixeira
Selma Soares Santos

NÚCLEO DE FORMAÇÃO E PESQUISA
Angelo Brandini – Criações Artísticas
Beatriz Sayad – Artístico – unidade São Paulo
Daiane Carina – Jurídico
Fernando Escrich – Expansão
Morgana Masetti – Pesquisa
Soraya Saide – Formação

MIDIATECA
Edson Lopes – Coordenador
Maria Rita Oliveira

UNIDADE SÃO PAULO
Célia de Souza Santos – Serviços Gerais
Elisa Taemi – Assistente do Núcleo de Formação e Pesquisa
Geane Soares da Silva – Cozinha
Ingrid Gehre – Assistente da Coordenação Geral
Renato de Abreu – Secretaria da Escola de Palhaços
Sheyla Silva – Produção
Valéria Américo da Silva – Recepção

UNIDADE RIO DE JANEIRO
Alan Maia – Coordenador
Fátima Gaglianone – Administrativo-financeiro
Flavia Reis – Artístico

UNIDADE RECIFE
Enne Marx – Coordenadora
Nice Vasconcelos – Administrativo-financeiro

UNIDADE BELO HORIZONTE
Fernando Escrich – Coordenador interino
Milena Lago (até abril) – Mobilização

ARTISTAS FORMADORES
Heraldo Firmino – Coordenador do Programa de Formação de Palhaços para Jovens
Raul Figueiredo
Roberta Calza

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Editor – Edison Paes de Melo

ASSESSORIA DE INFORMAÇÃO
Walter Karl
Carlos Villani
Sadao Eto

ASSESSORIA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
Parâmetro Consultoria

PALHAÇOS

PALHAÇOS – SÃO PAULO
Anderson Spada – Dr. De Dérson
Angelo Brandini – Dr. Zorinho
Beatriz Sayad – Dra. Valentina Mosquito
Claudia Zucheratto – Dra. Zuzu
Conrado Federici – Dr. Lord
Christiane Galvan – Dra. Crica Canaleta
Dagoberto Feliz – Dr. D. Pendy
Davi Taiu – Dr. Dadúvida
Du Circo – Dr. Pinheiro
Duico – Dr. Pistolinha
Fernando Escrich – Dr. Escrich
Fernando Paz – Dr. Montanha
Gabriella Argento – Dra. Du Porto
Heraldo Firmino – Dr. Severino
Juliana Balsalobre – Dra. Bifi
Juliana Gontijo – Dra. Dona Juca Pinduca
Luciana Viacava – Dra. Lola Brigida

Márcio Douglas – Dr. Mané Pereira
Marina Quinan – Dra. Quinan
Nereu Afonso da Silva – Dr. Zequim
Paola Musatti – Dra. Manela
Raul Figueiredo – Dr. Zapatta Lambada
Roberta Calza – Dra. Sakura
Sandro Pontes – Dr. Sandoval
Sheila Arêas – Dra. Shirlei
Soraya Saide – Dra. Sirena
Sueli Andrade – Dra. Greta Garboreta
Thaïs Ferrara – Dra. Ferrara
Val de Carvalho – Dra. Xaveco Fritza
Val Pires – Dr. Valdisney
Vera Abbud – Dra. Emily
Wellington Nogueira – Dr. Zinho

PALHAÇOS – RIO DE JANEIRO
Ademir de Souza – Dr. Tróty
Cesar Tavares – Dr. Invólucro
Cristiana Brasil – Dra. Batuca G.R.E.S.
Dani Barros – Dra. Leonoura Prudência (até fevereiro)
Diogo Cardoso – Dr. Simplício
Éber Inácio – Dr. Inácio Isvarovisqui
Flávia Reis – Dra. Nena
Florência Santángelo – Dra. Cucaracha
Guilherme Miranda – Dr. Adamastor
Júlia Schaeffer – Dra. Shei-Lá
Kadu Garcia – Dr. Provisório
Marcos Camelo – Dr. Totó
Sávio Moll – Dr. Clóvis Socó

PALHAÇOS – RECIFE
Arilson Lopes – Dr. Ado
Cira Ramos – Dra. Mignon (até fevereiro)
Eduardo Filho – Dr. Dud Grud
Enne Marx – Dra. Mary En
Fabio Caio – Dr. Eu Zébio
Greyce Braga – Dra. Monalisa
Luciana Pontual – Dra. Svenza
Luciano Pontes – Dr. Lui
Marcelino Dias – Dr. Micolino
Márcio Carneiro – Dr. Marciano
Nicole Pastana – Dra. Nicolina Maximiliana (até junho)

PALHAÇOS – BELO HORIZONTE
Cícero Silva – Dr. Titetê
Eliseu Custódio – Dr. Custódio
Gyuliana Duarte – Dra. Xuleta
Janaína Morse – Dra. Brisa
Layla Royz – Dra. Pororoca
Tereza Gontijo – Dra. Guadalupe
Tiago Mafra – Dr. Sabonete (até março)

BALANÇO DOS DOUTORES DA ALEGRIA

ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO
Orlando Pedroso e Tatiana Ramos

REDAÇÃO
Tatiana Ramos

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES
Orlando Pedroso

PRODUÇÃO GRÁFICA E INFOGRAFIAS
Adilson Secco

FOTOS
André Stéfano
Cecília Laszkiewicz
Janaína Forteza
Luciana Serra
Mawá
Newman Homrich
Orlando Pedroso
Rodrigo Luz

COLABORAÇÃO
Todos os departamentos e unidades dos Doutores da Alegria no Brasil

AGRADECIMENTOS
Adriana Haddad Camarotto • Adriano Caye • Alan Maia • Alberto Lombardi • Alessandra Kutomi • Alexandre Boccanera • Ana Paula Porfírio da Silva • André Stéfano • Ângelo Brandini • Aziz Calil Filho • Beatriz Sayad • Carla D'Angelo • Carmem Lucia • Claudia Spiandorim • Cleia Katiucya • Daiane Carina • Daniel Brandão • Djanira Barros • Edson Lopes • Eduardo Baumel • Elisa Taemi • Elizabeth Fouad Azar • Enne Marx • Fabio Martins • Fernando Escrich • Flavia Souza • Gilberto Silva • Heraldo Firmino • Ingrid Gehre • Iraneide da Silva • Izaura da Costa • Jefferson Rodrigues • Kleber Brianez • Lucio Nunes • Luis Vieira da Rocha • Maeda Barbosa • Magda de Abreu • Márcia Lembruber • Maria Luiza Nery • Maria Rita Oliveira • Marise da Silva • Mawá • Milena Marques • Monica Soares • Morgana Masetti • Nice Vasconcelos • Norma-Lyds • Omar Trevi • Patrícia Saraiva • Priscila Zuza da Silva • Raul Figueiredo • Renato de Abreu • Sâmia Sena • Selma Santos • Simone Ribeiro • Soraya Saide • Steve Wingrove • Tales Rocha • Tatiana Kumayama • Thaïs Ferrara • Vanice Marques • Wellington Nogueira • Helena, Mel e Thomas • Todos os palhaços dos Doutores da Alegria que aguçaram os ouvidos para colher as pérolas da criançada

Data de fechamento desta publicação: 30 de setembro de 2008

"Cresci assistindo Atchim e Espirro, dando risada com o Bozo e a Vovó Mafalda, vidrada no Carlitos de Chaplin. É o circo o que mais me faz lembrar daquele que, pra mim, foi o melhor homem do mundo, meu pai! Porque era o circo o único lugar a que íamos juntos. E lá, era o arquétipo do palhaço o que realmente me fascinava. Achava que a ele também, mas depois percebi que ele gostava mesmo era de rir de sua pequena - já que o palhaço a fazia feliz, ele gostava do palhaço. Será que não é por isso que me encanta tanto o trabalho dos palhaços-médicos? Pode ser meio egoísta, mas deve ser por isto: eles trazem em si um pouco de tudo aquilo que me faz feliz. Nunca vou esquecer essa dupla de dois, que, de tão perfeita, às vezes, parece um só."

Cleia Katiucya
Funcionária do hospital do Campo Limpo

Andre Stéfano

www.doutoresdaalegria.org.br

Cecília Laszkiewicz